

*Artigo

THE LEFTOVERS

O suicídio é uma epidemia, relativamente silenciosa. A OMS informa que mata mais do que o HIV, e em estudo inédito nos revela que há um suicídio no mundo a cada 40 segundos. Não sou especialista na área apesar de me aventurar a escrever este artigo. Médicos psiquiatras, psicólogos, neurologistas e até nutrólogos são os profissionais mais habilitados a informar com precisão técnica o que a ciência já sabe deste flagelo dos dias atuais.

O que tenho é a experiência de ter testemunhado isso ocorrer. Creio que, com esses índices, parando para pensar, todos conhecem casos de pessoas próximas que cometeram suicídio. E do que vivi e aprendi, é que peço licença para compartilhar. Quem sabe compartilhar a experiência de quem restou, possa ajudar. E, mesmo, compartilhar, pois é preciso falar deste assunto e não escondê-lo para debaixo do tapete. Está acontecendo, muito perto de todos nós. Da primeira vez que um suicídio aconteceu com alguém próximo, foi com um familiar. Um primo, num ato que pareceu a uma criança (que eu era) um desatino. Ciúme e até estar submetido a pressão da sociedade machista o levaram ao extremo, imediatamente após um divórcio. Tantos anos atrás, meus tios fizeram de tudo para que os detalhes não ganhassem os jornais. Na segunda vez, e bastante recentemente, vi minha melhor amiga de uma vida inteira ser consumida pela depressão. Família, amigos, igreja – ela era uma pessoa de muita fé – mas nada a atingia o suficiente, para fazer voltar a crer na vida. Uma irmã, das brincadeiras e aprendizados da infância, adolescência e faculdade, começa a definir diante dos olhos e nada do que a medicina tem para oferecer sequer chega a dar esperança de mudança de rota. Fiz promessas de estar perto. Vi os olhos brilharem durante conversas reacendendo a alegria que já estivera presente. E, fundamentalmente, nunca acreditei – por ser impossível acreditar que alguém tão essencial um dia se vá – que o pior fosse acontecer. Aconteceu.

Um ano depois, vi novamente. Tudo que li e pesquisei para ajudar minha melhor amiga, foi o substrato que me ajudou a enxergar que mais alguém tão querido trilhava este caminho. O sinal de alerta acendeu ao ouvir frases desejando estar livre do que existia na própria vida. A confissão entrecortada e negada imediatamente, dizendo que morrer lhe passava pela cabeça. A mudança dos gestos, a construção de uma versão da realidade na qual a única conclusão possível seria que sua ausência era o melhor para os que amava. E o fim. A tristeza de perder amigos amados, como naquela poesia que tanto circula, muda a gente. O título do artigo, “The Leftovers”, é de uma série de TV americana, de realismo fantástico que propõe uma realidade paralela: em um determinado dia, na mesma hora, milhões de pessoas desaparecem da face da terra. Sem explicação. Não é sequestro, não é morte, não há corpos, nada. Somem diante dos olhos. A série mostra a vida daqueles que ficaram, e suas tentativas de descobrir o que de fato ocorreu e sobreviver à tristeza. “Leftovers” é também, a forma como se referem à comida que sobrou. As sobras.

Enredo da série é um pouco do sentimento que fica, quando um ente querido se vai após perder a batalha contra um flagelo mental. Não sou capaz de compreender a perda da vontade de viver. Nos três casos que sofri, o coração partido só se recorda que eram três pessoas incapazes de fazer o mal e alegres. Meu primo gostava de praticar esportes e dançar tango, minha melhor amiga tinha a gargalhada mais alegre de todas, e sempre presente. E minha querida amiga que faleceu ano passado, passava a vida a agregar grupos, fazer amigos tornarem-se amigos uns dos outros. Pessoas amadas pelas famílias. Outra coisa que o mundo moderno trouxe, é o senso comum invadindo o momento de luto, com tantas opiniões nos jornais e redes sociais. Desconhecidos apontando o dedo, após a morte e falando em falta de amor, ou falta de Deus. Comentários que só posso concluir que nasçam da ignorância, de não ter o conhecimento técnico (dos médicos e psicólogos) e nem o conhecimento trazido pela vida àqueles que já tentaram auxiliar uma pessoa nessas condições. Nos três casos que presenciei, a busca - e paz - que sentiam cada um com sua fé religiosa, por si só não resolveu. Mas também não era apagado, como muitos acreditam, no conforto de seus sofás.

Uma doença física é melhor percebida pelo doente, pela família, por quem está em volta. O luto após um suicídio é uma dor com características diferentes. Resta uma grande pergunta não respondida, naqueles que ficam. E a preocupação não cessa. Anos depois, ainda me pego na lembrança dos momentos felizes, e dos momentos de dor. E pensando no que poderia ter sido feito. O que posso dizer, para todos, pois não sabemos quem pode passar por isso, é que teria multiplicado a atenção por dez, cem, mil vezes. É preciso estar atento e esquecer o senso-comum. Ao perceber amigos doentes, meu primeiro passo foi buscar a orientação em artigos e grupos. E falei com profissionais da área pedindo orientação sobre o que fazer para auxiliar - e descobri que é sim, possível ajudar. O suicida fala em morrer, há sites de apoio e campanhas de esclarecimento sobre os elementos comuns na forma como se comportam. A pessoa com esse perfil dá sinais.

Diante dos sinais, se você está por perto, não pense que é exagero agir. Ajá. Fale. Pode ser que os familiares da pessoa doente sejam abertos a ouvir. Fale, avise o responsável (pai, mãe, marido, esposa, irmãos). Há situações em que os familiares não são abertos para ouvir. Procure mesmo assim, comunique. Comunique ao médico responsável. Ele não convive com a pessoa 24 horas, e só conta com o que ouve na consulta. Mesmo estando presente, mesmo estando atento, saiba que a batalha é interna e só pode ser vencida pela própria pessoa. E que todos os seus esforços serão considerados insuficientes por você mesmo, caso perca alguém querido. Tente ajudar mesmo assim. Testemunhei o amor que cada uma dessas pessoas tinha por seus familiares, mesmo no auge da doença. Colocando-me a disposição, ouvi frases de preocupação com os pais, com os filhos. E testemunhei o que esta doença faz com o cérebro e a capacidade de raciocínio de pessoas amorosas: a ilusão de que sua morte é melhor para os que ficam. Um pensamento fixo que substituiu a realidade. Depressão é uma doença grave, séria, que não dá tréguas aos que dela padecem. A quem teve um ente querido perdido, minha solidariedade, a gente descobre e redescobre o que tem valor na vida. E o valor da própria vida. Aos que pensam que dar fim à própria vida pode ser um caminho, um apelo amoroso para que lute contra esse pensamento equivocado, procure e acredite no poder da ajuda especializada. A morte não é solução. É um vazio que nunca pode ser preenchido, pela perda da pessoa única e especial que cada um é.

Glaucia Amaral é Procuradora do Estado em Mato Grosso e presidente da Associação dos Procuradores do Estado de Mato Grosso (Apromat).

*Curtas

Tangará reivindica ampliação e reforma do Fórum

A ampliação e a reforma do Fórum de Tangará da Serra foram um dos temas que estiveram na pauta da reunião entre o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Mato Grosso (OAB-MT) Leonardo Campos, presidente da Subseção de Tangará da Serra Kleiton Carvalho e do presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), desembargador Paulo da Cunha, no dia 6 de agosto. “Tangará da Serra ficou muito feliz com a recepção do presidente do TJMT e da Corregedoria-Geral e ratificamos a pauta com relação à ampliação do Fórum de Tangará e a reforma futura, e também viemos trazer uma pauta urgente com relação à finalização da obra do Fórum de Barra do Bugres, que vai culminar com a implantação do Processo Judicial Eletrônico (PJe) na Comarca”, afirmou Kleiton de Carvalho. Sobre a demanda relacionada à Tangará da Serra, o presidente da Subseção explicou que o projeto de ampliação está em franco andamento, e que a previsão do TJMT é de que ainda este ano saia a ordem de serviço da ampliação do Fórum do município. “Essas respostas já trouxeram alegria pela melhoria a prestação jurisdicional nestas duas Comarcas”, ressaltou Kleiton Carvalho.



Biblioteca Itinerante

O Projeto ‘Biblioteca Itinerante’ visitará o Jardim dos Ipês hoje em Tangará da Serra. Realizado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Semec), o projeto leva livros para leituras rápidas, doações e sorteio de brindes. Neste ano, é a oitava edição da atividade e toda a população do bairro está convidada para conhecer e participar.

Caravana

Após bater recorde em número de consultas oftalmológicas, nesta segunda-feira (12.09) a segunda edição da Caravana da Transformação, realizada em Peixoto de Azevedo, atingiu 1.885 cirurgias oftalmológicas. O número já é maior que o registrado na primeira edição da iniciativa do Governo do Estado, realizada em Barra do Bugres.

Elefantes

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) está na fase final de licenciamento para a implantação do primeiro Santuário de Elefantes da América Latina, em fase de construção em Chapada dos Guimarães. O projeto já obteve as autorizações e as licenças prévia e de instalação, e aguarda autorização de uso e manejo e da licença de operação.

Vistoria técnica

Durante a última vistoria na área, realizada no início deste mês, foram feitas as últimas verificações nas estruturas da primeira etapa do projeto que contempla um centro médico veterinário e piquetes onde ficarão os elefantes, que serão separados por espécie (asiáticos e africanos) e sexo (machos e fêmeas), impedindo reprodução dos animais.

*Bastidores da Política

TCE

O Tribunal de Contas realiza nesta terça-feira, 13, as sessões ordinárias do Pleno e da 1ª Câmara de Julgamentos. Na pauta das duas sessões constam 31 processos a serem julgados. Destes, 20 serão analisados pelo Pleno da Corte de Contas e 11 serão apreciados pela 1ª Câmara de Julgamentos. O Tribunal Pleno do TCE se reúne às 8h30.

Panorama em Tangará

Em Tangará da Serra, Taques apoia a candidatura a prefeito do empresário Vander Masson (PSDB), que é filho do ex-prefeito e hoje deputado estadual Saturnino Masson que pertence ao mesmo partido. Fávaro, por sua vez, aposta no produtor rural Reck Júnior (PSD) para chefia do Executivo. Cada um ‘faz o seu’ pelos respectivos partidos.

TCE II

Em destaque, está o processo referente a produção do enredo da escola de samba, Estação Primeira da Mangueira no Carnaval de 2013, e que culminou numa tomada de contas ordinária da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Cuiabá para apurar possíveis danos ao erário. A reunião da 1ª Câmara tem início às 14h, no plenário.

Em Lucas...

Já em Lucas do Rio Verde, Taques e Fávaro precisam contornar a rivalidade mais acirrada entre os respectivos candidatos. Isso porque a eleição está polarizada em apenas dois concorrentes. Enquanto Taques apóia a reeleição do prefeito Otaviano Pivetta (PSB), Fávaro está no palanque do adversário Luiz Binotti (PSD). Por lá a briga está mais intensa.

TCE III

Entre os processos a serem julgados pelo Tribunal Pleno estão as contas anuais de gestão das prefeituras de Tangará da Serra, Porto Estrela e da Câmara Municipal de Santa Helena, todas do exercício de 2015. Também serão apreciadas as contas de Governo dos prefeitos de Conquista D’Oeste e Nova Guarita. Haverá transmissão pelo site do TCE.

Cuiabá

Apesar da divisão em Tangará da Serra e Lucas do Rio Verde, governador e vice conseguiram garantir a unidade em Cuiabá. Na Capital, o PSD de Fávaro defende o candidato a prefeito Wilson Santos (PSDB). Além disso, está coligado até mesmo na proporcional com o PSDB de Fávaro. Diferente de Tangará e Lucas, Cuiabá os deixou tranquilos nesse ponto.

Taques X Fávaro

O governador Pedro Taques (PSDB) e o vice Carlos Fávaro (PSD) se mantiveram coerentes ao discurso de manter a unidade da base aliada nas eleições municipais. Entretanto, estão em palanques distintos na disputa pelas prefeituras de duas cidades-polo de Mato Grosso: Tangará da Serra e Lucas do Rio Verde, no norte do estado.

Posse STF

O Governador Pedro Taques participou nesta segunda-feira, 12, da posse da ministra Cármen Lúcia Antunes Rocha, nova presidente do Supremo Tribunal Federal. Além da presidência, que terá duração de dois anos, ela também chefiará o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O novo vice-presidente do STF é o ministro José Antônio Dias Toffoli.

Governador se reunirá com nova Presidente do STF

Hoje, 13, Taques participa de reunião com a ministra, na sala da Presidência do STF, a partir das 09 horas. A reunião foi intermediada pelo presidente do Consórcio Brasil Central e governador de Goiás, Marconi Ferreira Perillo Junior. Na quarta-feira, 14, o governador se reúne com o Núcleo de Ações Voluntárias e com a Secretaria de Estado de Saúde para tratar da obra da Cidade da Saúde. A estrutura, que será desenvolvida no local onde se encontram as obras do antigo Hospital Central, terá custo total de R\$ 6, milhões.



Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA



Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME

ISSN 2238-6467

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000

Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenópolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.

Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Maykon H. M. Campos
Guilherme Coutinho
Vitória Bertol

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA

E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07

CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br